

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

ALINE PATRICIA ROTAVA GUIMARÃES

ESTUDO MULTICASO DE ANÁLISE DE SISTEMAS DE CONTROLE
INTERNO DE EMPRESAS DE PATO BRANCO

PATO BRANCO

2015

ALINE PATRICIA ROTAVA GUIMARÃES

**ESTUDO MULTICASO DE ANÁLISE DE SISTEMAS DE CONTROLE
INTERNO DE EMPRESAS DE PATO BRANCO**

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gestão Contábil e Financeira do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco – PR.

Orientador: Dr. Luiz Fernande Casagrande

PATO BRANCO

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Departamento de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

ESTUDO MULTICASO DE ANÁLISE DE SISTEMAS DE CONTROLE INTERNO DE EMPRESAS DE PATO BRANCO

ALINE PATRÍCIA ROTAVA GUIMARÃES

Esta monografia foi apresentada às 20:00h do dia **09 de Abril de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira do da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus de Pato Branco. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Luiz Fernande Casagrande
UTFPR – Câmpus de Pato Branco
Orientador

Prof Dr. Eliandro Schvirck
UTFPR – Câmpus de Pato Branco

Prof Dr. Sandro Cesar Bortoluzzi
UTFPR – Câmpus de Pato Branco

Para minha menina.

Luiza. Por você e para você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e que me destes tantas oportunidades. Ter fé e confiar nela faz parte de uma vida equilibrada e que Deus acompanhe todos meus caminhos.

Agradeço a minha mãe, pelo apoio nessa jornada, no auxílio e nos cuidados com minha filha quando me fiz ausente para conseguir chegar até aqui.

Agradecimento carinhoso a minha querida filha Luiza, mamãe por dias estive distante, porém com seu incentivo chegou até aqui. Agradeço seu enorme carinho.

Aos meus amigos, que não pude me fazer presente em alguns momentos, mas que com todo carinho e compreensão sabiam da necessidade da minha ausência me incentivando para chegar ao final dessa jornada.

Aos meus colegas da turma X, passamos bons momentos juntos e agradeço todo o carinho e companheirismo durante esses meses e que serão lembrados com enorme carinho.

Em especial, a minha colega e amiga Camila que manteve-se em meu lado em todos os momentos desse curso, em todos os trabalhos, me auxiliando quando necessário. Agradeço do fundo do meu coração por ser essa pessoa querida, que acabou tornando-se uma grande amiga e companheira.

E por fim, aos professores do curso, especialmente ao meu professor e orientador, Prof^o. Luiz Fernande Casagrande que com muito carinho, paciência e dedicação me orientou na elaboração desse projeto que concluí uma fase muito importante de crescimento em minha vida.

RESUMO

GUIMARÃES, Aline Patrícia Rotava Guimarães. Estudo Multi caso de análise de sistemas de controle interno nas empresas de Pato Branco. 2015. 63f. Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

O presente trabalho apresenta um estudo multicaso sobre o controle interno de empresas, em particular sobre o controle interno no setor financeiro em duas empresas situadas no município de Pato Branco-PR. Com o objetivo de identificar os procedimentos realizados no controle interno das contas a pagar e a receber. A pesquisa realizada é uma replicação de de um estudo realizado por Ritta (2010). Foram aplicados dois questionários aos administradores das empresas, um contendo 16 perguntas sobre as contas a pagar e o outro contendo 16 sobre o contas a receber. O questionário também foi replicado do estudo realizado por Ritta (2010). Através das análises chegou-se a conclusão que as duas empresas realizam procedimentos do controle interno, tanto no contas a pagar quanto no a receber, porém foram identificados que procedimentos informados pela literatura não haviam sido implementados ou não havia conhecimento dos procedimentos, tornando o processo frágil e aberto, facilitando a possibilidade de fraudes nos lançamentos financeiros. Na empresa Alpha Ltda, das 16 questões das contas a pagar foi identificado que a empresa realiza 09 procedimentos, e nas contas a receber das 16 questões sobre os procedimentos identificou-se que a empresa realizada 13. No segundo estudo na empresa Omega Ltda, dos 16 procedimentos das contas a pagar apenas 04 não são realizadas e nas contas a receber das 16 apenas 03 não são realizadas. Após está análise inicial, realizou-se também uma análise crítica das duas empresas identificando os seus pontos fortes e fracos em relação ao tema desse estudo o controle interno, posteriormente uma comparação dos resultados dessa pesquisa com o estudo tido como base. Por fim foi possível indicar sugestões de procedimentos de controle interno as empresas, atingindo assim o objetivo principal dessa pesquisa que nos traz que um adequado e organizado roteiro de procedimentos de controle interno, auxilia os gestores para aumentar a segurança das informações principalmente as financeiras a fim de assegurar que a tomada de decisão se dará com informações confiáveis e úteis.

Palavras-chave: Pequenas e médias empresas. Gestão Financeira. Contas a pagar e a receber

ABSTRACT

GUIMARÃES, Aline Patrícia Rotava Guimarães. Study multicase analysis of systems of internal control of companies in Pato Branco. 2015. 63f. Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

The present study represent the study multicase about the intern control of companies, particularly about the internal control in finances department in two companies located in Pato Branco-PR. In order to identify the procedures performed in internal control over accounts payable and receivable. The research is a replication of a study by Ritta (2010). Two questionnaires were applied to the managers of companies, one containing 16 issues about accounts payable and the other containing 16 issues about accounts receivable. The questionnaire was also replicated of the study implemented by Ritta (2010). Through the analysis, the conclusion was that the both companies performed the procedures of internal control, either in payable accounts or receivable, however were identified that the procedures informed by literature hadn't been implemented or there was no knowledge about the procedures, making the process fragile and open, facilitating the possibility of frauds in posting financial. In the company Alpha Ltda, from 16 issues the payable accounts were identified that the company performed 09 procedures, and the receivable accounts 16 issues about the procedures were identified that the company performed 13. The second survey in company Omega Ltda, from 16 procedures of payable accounts, just 04 weren't performed and the receivable accounts, from 16 just 03 weren't performed. After this initial analysis, there was also realized a critical analysis of both companies identifying their strengths and weak points in concerning the theme of the internal control study, afterwards a comparison of results of this research with others two cases used as a basis. Finally it was possible to indicate suggestions for internal control procedures companies, thereby achieving the main objective of this research which brings us to a proper and organized script internal control procedures, helps managers to increase the safety of mainly financial information in order to ensure that decision-making will be with reliable and useful information.

Keywords: Small and medium-sized enterprises. Financial management. Accounts payable and receivable.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxograma das contas a receber da empresa Alpha Ltda

FIGURA 2 – Fluxograma das contas a pagar da empresa Alpha Ltda

FIGURA 3 – Fluxograma das contas a receber da empresa Omega Ltda

FIGURA 4 – Fluxograma das contas a pagar da empresa Omega Ltda

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Características dos controles contábeis

QUADRO 2 - Procedimentos de Auditoria Interna

QUADRO 3 - Classificação das empresas pelos funcionários

QUADRO 4 - Classificação das empresas de acordo com o BNDES

QUADRO 5 - Relação de estudos encontrados sobre o tema de pesquisa.

QUADRO 6 - Questionário: Contas a receber e a receber

QUADRO 7 - Resultado do questionário das contas a receber Alpha Ltda

QUADRO 8 - Resultado do questionário das contas a pagar Alpha Ltda

QUADRO 9 - Resultado do questionário no contas a receber da Empresa Omega Ltda

QUADRO 10 - Resultados dos procedimentos no contas a pagar da Empresa Omega Ltda

QUADRO 11 - Comparação entre as empresas no contas a receber: Alpha e Omega

QUADRO 12 - Comparação entre as empresas no contas a pagar: Alpha e Omega

QUADRO 13 - Comparação deste estudo com os resultados obtidos por Ritta (2010)

QUADRO 14 - Comparação deste estudo com os resultados obtidos por Ritta (2010)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema e Problema	12
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 Justificativa.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. Conceito de controle interno	15
2.1.1 Objetivos e princípios do controle interno.	16
2.1.2 Elementos do controle interno.....	18
2.1.3 Limitações e documentos do controle interno	20
2.1.4 Controle interno e Auditoria Contábil.....	22
2.1.5 Função do auditor interno	24
2.1.6 Planejamento de Auditoria Interna	25
2.1.7 Procedimentos de Auditoria Interna	26
2.2 Gestão Financeira	28
2.2.1 Caixa e Bancos	29
2.2.2 O controle das contas a receber	30
2.2.3 O controle das contas a pagar	31
2.3 Pequenas e Médias Empresas Brasileiras	32
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	35
3.1 Coleta de dados.....	35
3.2 Análise dos dados	36
4 ESTUDO DE CASO	40
4.1 A Empresa Alpha Ltda.	40

4.2 A Empresa Omega Ltda	41
4.3 Coleta dos dados	41
4.3.1 Análise dos procedimentos no Contas a receber da Empresa Alpha Ltda	41
4.3.2 Análise dos procedimentos no Contas a Pagar na Empresa Alpha Ltda ..	43
4.3.3 Análise dos procedimentos no Contas a Receber da Empresa Omega Ltda	45
4.3.4 Análise dos procedimentos no Contas a Pagar da Empresa Omega Ltda	46
5 CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Os riscos estão sempre presentes nas empresas, intrínsecos a entidade econômica. Dentro dessa situação, surge a necessidade constante de buscar melhorias no desempenho empresarial e na qualidade das informações para o auxílio na tomada de decisões. Para Ritta (2010) os controles internos foram desenhados para minimizar a exposição das empresas a esses riscos em níveis aceitáveis, fazendo assim parte da gestão estratégia de riscos da organização e proporcionando informações gerenciais confiáveis e consistentes. Portanto, dentro desse contexto o controle interno torna-se importante para analisar as práticas administrativas, e auxiliar o gestor a administrar de forma eficiente as incertezas e oportunidades do seu negócio.

A partir dessa necessidade de evolução das práticas administrativas, surgiu então o controle interno, processo este que ao longo dos anos teve seu conceito modificado, onde no passado era apenas para a gestão de procedimentos simples, hoje a abordagem visa uma estruturação mais ampla e adequada.

Para Barbosa (2014) o controle interno define-se como um plano de organização de métodos e procedimentos desempenhados em uma empresa, tendo em vista assegurar os ativos, análise e conferência dos lançamentos contábeis, promovendo eficiência e eficácia nas atividades.

Assim o controle interno é uma função agregada a administração necessária em cada departamento de uma organização sendo que cada rotina deve corresponder a um controle interno. Ritta (2010) afirma que a finalidade do controle interno é proteção e a confiabilidade dos dados obtidos para a gestão dos negócios. Assim o controle atua minimizando os riscos de fraudes ao patrimônio da empresa.

O controle interno basicamente é um monitoramento da empresa e de sua cultura de gestão, e os colaboradores possuem um papel fundamental nesse processo. Ele é assertivo quando os colaboradores sabem quais são suas responsabilidades, obrigações e competências.

O controle interno visa principalmente a área financeira, o coração da empresa. No setor financeiro de uma organização, a conta a receber representa os direitos que a empresa possui, procedentes à comercialização de bens ou serviços. A conta a pagar representa as obrigações assumidas pela empresa, derivadas de

compras de mercadoria para revenda ou industrialização, fornecedores, impostos, despesas fixas, investimentos e etc. (ASSEF, 1999). Portanto, entende-se que nesse setor as informações financeiras devem ser consistentes, visto que nessa área que há saídas de montante da organização.

Dentro desse contexto, os processos do controle interno visam assegurar a confiabilidade nas operações administrativas de uma organização para assim certificar a integridade dos relatórios e minimização dos riscos de desvios de recursos. Garantindo assim, o cumprimento dos objetivos e metas organizacionais.

Na visão de Franco e Marra (2001, p. 376), “a segurança maior no que concerne a evitar desvios, desfalques etc, repousa na eficiência dos controles internos.”

A partir dessas informações, compreende-se que o controle interno é imprescindível para a correta e eficiente gestão das empresas principalmente dos procedimentos realizados no contas a pagar e a receber das empresas.

Dentro desse contexto, este estudo tem como objetivo identificar a realização de procedimentos interno no setor financeiro em duas empresas do Município de Pato Branco - PR, para posteriormente realizar uma análise e também uma comparação com o que a literatura nos traz em relação aos procedimentos de controle interno.

1.1 Tema e Problema

A busca pela melhoria contínua na gestão financeira faz com que as empresas necessitem de um sistema de controle interno para verificar a confiabilidade dos procedimentos adotados, analisando suas deficiências e possíveis falhas. Portanto, tem-se como tema da presente pesquisa a Análise de Sistema de Controle Interno.

Dessa forma, esse estudo se propõe a pesquisar a seguinte questão: Diante da importância dos controles internos de contas a pagar e a receber, as empresas adotam os procedimentos indicados na literatura especializada?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo principal, descrever os procedimentos realizados no sistema de controle interno das contas a pagar e das contas a receber em duas empresas do Município de Pato Branco - PR, comparando-os com o estudo realizado por Ritta (2010).

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Revisar na literatura os conceitos sobre controle interno, ferramentas indicadas para o controle de contas a pagar e receber bem como suas características e seus objetivos;
- b) Mapear os procedimentos do sistema de controle interno no contas a pagar e a receber realizados nas duas empresas;
- c) Confrontar os resultados obtidos com os procedimentos de controle interno que preconizam na literatura especializada e com o estudo realizado por Ritta (2010).

1.3 Justificativa

As funções do controle interno estão relacionadas ao cumprimento dos objetivos da organização. Portanto, a existência de objetivos e metas é a condição principal para a existência dos controles internos. Uma vez estabelecidos os objetivos é necessário identificar os riscos que ameaçam o seu cumprimento e tomar ações necessárias para o gerenciamento dos riscos identificados.

Assim diante dos riscos que envolvem as atividades de uma organização, ressalta-se a importância de estabelecer procedimentos internos a fim de garantir a continuidade das suas atividades bem como o alcance dos seus objetivos.

Conforme dados do Sebrae (2013) tendo como referência as empresas brasileiras constituídas em 2007, e as informações sobre estas empresas

disponíveis na Secretaria da Receita Federal até 2010, a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 75,6%, onde no mesmo estudo 355 empresas constituídas em 2007 no Município de Pato Branco – PR, aparecem com a taxa de sobrevivência de 75%.

Os riscos que as organizações enfrentam podem ser internos e externos. De acordo com dados do Sebrae-SP (2014) a principal causa dos fechamentos de empresas é a falta de preparo do gestor, informações insuficientes, conhecimento específico insuficiente sobre o negócio e principalmente de falta de planejamento.

Desta forma, Attie (1992, p.26) enfatiza a necessidade de controle interno:

“A partir desse momento, a administração passa a necessitar de alguém que lhes afirme que os controles e as rotinas de trabalho estão sendo habitualmente executados e que os dados contábeis, com efetividade, merecem confiança, pois espelham a realidade econômica e financeira da empresa. A Auditoria Interna neste momento é concebida, toma forma embrionária como uma atividade necessária à organização e desenvolve-se a fim de seguir a gerência ativa, concedendo-lhe alternativas, como ferramenta de trabalho, de controle, assessoria e administração”.

Dentro deste contexto, os riscos internos da organização estimulam a realização desta pesquisa, onde reforça a conexão entre controle interno e a eficiência na gestão.

O estudo justifica-se também pela importância na confiabilidade das informações financeiras e das práticas administrativas adotadas pelas organizações. O controle interno é necessário em todas as áreas de uma empresa, porém no setor financeiro é imprescindível, fornecendo informações financeiras úteis e confiáveis, que apoiem a tomada de decisão, o que ressalta a importância da identificação dos procedimentos de controle interno nas empresas em estudo.

Justifica-se este estudo pela contribuição tanto para o meio acadêmico no que diz respeito ao enriquecimento do conhecimento, como, de maneira especial, para os empresários no que se refere às carências que podem ser encontradas no processo de gestão e nos sistemas de controles internos utilizados.

De forma sucinta, ressalta-se que o controle interno constitui-se como uma função de apoio à gestão, auxiliando a organização a alcançar seus objetivos, tornando-se uma ferramenta indispensável, focada na melhoria dos processos, minimizando riscos e otimizando suas atividades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conceito de controle interno

Faz parte da função da administração, estabelecer um sistema de controles internos que mantenham e assegurem à empresa uma estrutura do negócio fornecendo subsídios para alcançar os objetivos da empresa de forma eficiente e eficaz. A palavra controle significa o ato de fiscalizar uma atividade para que não se desvie das normas estabelecidas.

Para Almeida (1996) o controle interno fornece informações contábeis seguras que auxiliam a condução dos negócios da organização. Um sistema de controle interno é como uma peneira, na qual filtra as irregularidades e as fraudes.

Ritta (2010) afirma que o controle interno tem o objetivo de analisar a conformidade estabelecida entre os controles adotados, as instruções emitidas e os princípios instituídos pela organização.

Attie (1984, p.76) ressalta que “a existência de um bom controle interno aumenta a confiança do auditor quanto à exatidão e qualidade dos registros contábeis e à veracidade de outros documentos e informações internas”.

Nesse sentido Silva (2013) nos traz que o controle interno também auxilia na identificação de irregularidades organizacionais e sua utilização contínua colabora para o aumento da eficiência operacional e minimiza os custos com retrabalho, evitando assim desperdícios e erros desnecessários.

Barbosa (2014) evidencia que quanto maior for o controle que a empresa tem de suas atividades, os resultados serão os melhores, visto que esta estrutura desencadeia um processo de procedimentos e métodos, estruturado de uma maneira adequada e coordenada no qual garantem uma organização necessária para atingir os objetivos da organização.

Para Delvos, Casturino e Casturino (2011), o controle é a função do processo contínuo de gestão que avalia o grau de aderência entre o que foi planejado e executado, analisa desvios acontecidos, procurando identificar suas causas e direcionando ações preventivas, observando a ocorrência de variáveis no cenário futuro, assim auxiliando o alcance dos objetivos.

Conforme os conceitos apresentados, a realização de procedimentos de controle interno em uma organização é de fundamental importância. Sua função é estabelecer padrões, agir preventivamente assegurando que não ocorram erros através do controle de suas causas.

2.1.1 Objetivos e princípios do controle interno.

O principal objetivo do controle interno é à proteção do patrimônio e confiabilidade dos dados para a gestão da organização. Para Attie (1984) o controle interno tem como objetivos: comprovação da veracidade dos relatórios; prevenção de fraudes; detectar erros; proteção dos ativos; e motivação dos colaboradores na eficiência.

Conforme Crepaldi (2000) os objetivos do controle interno compreendem o plano da organização e todas as medidas e métodos adotadas pela mesma para proteger os seus ativos contra roubos, perdas e uso indiscriminado; garantir a fidedignidade das informações e também avaliar a eficiência operacional.

Dessa forma, Fernandes (2010) sugere como principais objetivos do controle interno:

- a) Proteger os ativos: mantém salvaguardados os bens e direitos da organização. A adequada organização entre as atividades de custódia, controle e contabilização dos bens patrimoniais, vinculada a um sistema de autorizações que assegura a segurança do patrimônio;
- b) Gerar dados contábeis confiáveis: refere-se à adequada forma de manter os registros, classificação dos dados e precisão na divulgação das informações contábeis;
- c) Auxiliar a administração na condução da gestão empresa: envolve a ação posta em prática nas atividades realizadas pela empresa para que atinja os resultados esperados. Auxilia na eficiência organizacional a clara definição de métodos e procedimentos, a utilização de normas salutaras, bem como a participação de colaboradores capacitados e treinamentos sob a supervisão adequada.

De acordo com Silva (2013) o controle interno de uma organização deve ser conduzido pelo conselho administrativo, a diretoria executiva e pelos seus colaboradores e deve ser desenvolvido para assegurar com aceitável certeza que os objetivos da empresa sejam atingidos nos seguintes itens:

- a) Efetividade e eficiência nas operações;
- b) Confiabilidade nas informações financeiras;
- c) Conformidade com leis e normativas aplicáveis.

O gerenciamento do controle interno fornece para a administração um processo estruturado para atingir os objetivos da empresa com segurança, dessa forma possibilita que as metas almejadas pela organização estejam de acordo com a missão e que sejam compatíveis aos riscos aceitáveis (RITTA, 2010).

Ritta (2010) ainda defende que os resultados não advêm somente de iniciativas razoavelmente eficazes, mas deve a administração realizar eventualmente uma avaliação nos processos e fazer valer os relatórios internos imperativos do controle. Nesse contexto, verifica-se que a definição dos objetivos dos controles internos é determinada pela diretoria da organização e pelas normas existentes.

Referente aos princípios do controle interno, são medidas que visam propiciar um bom funcionamento das operações nas organizações. Attie (1984, p.63) enumera os seguintes:

- a) Delimitação exata da responsabilidade;
- b) Segregação de atividades de contabilização e de operacionalização;
- c) Comprovação das operações realizadas;
- d) Pessoal qualificado e treinado;
- e) Rotatividade entre os funcionários nas atividades;
- f) Manuais e normas de procedimentos para as atividades;
- g) Sistemas de revisão e avaliação das operações.

Segundo Ritta (2010) esclarece que para um bom funcionamento deve haver políticas administrativas para nortear o sistema de controle interno, como:

- a) Existência de um plano de organização com a distribuição de responsabilidades;
- b) Políticas de autorização e de registro de transações;
- c) Zelo do elemento humano no desempenho das funções;
- d) Qualidade e responsabilidade do pessoal.

De acordo com Sá (2002) um sistema de controle adequado depende de colaboradores qualificados, utilizando de forma apropriada as técnicas e métodos de trabalho, na eficiência na utilização das normas técnicas de contabilidade, bem como a eficiência dos meios materiais utilizados e da conferência dos resultados obtidos.

A administração da organização é responsável pela implementação dos princípios fundamentais de um sistema de controle interno, e do monitoramento se estão sendo seguidos conforme estabelecidos para que assim atinjam os objetivos determinados.

2.1.2 Elementos do controle interno

Os elementos do controle interno são estruturados em dois grupos e que influenciam diretamente no desempenho das atividades. O controle interno divide-se em contábeis e administrativos.

Para Attie (1984, p. 63), “o controle interno engloba: o plano organizacional, os sistemas administrativos, as políticas administrativas e a eficiência do pessoal da empresa”.

“Os controles contábeis compreendem o plano de organização e os procedimentos de registros relacionados com a salvaguarda dos ativos e fidedignidade dos registros financeiros, sendo conseqüentemente destinados a propiciar segurança mínima nas transações”. (BASSO 2005, P.162).

Fernandes (2010) declara que os controles contábeis são aqueles relacionados à proteção dos ativos e a validade dos registros contábeis.

São exemplos de controles contábeis conforme (BARBOSA, 2014):

- a) Aprovação e autorização;
- b) Um sistema de conferência;
- c) Controles físicos sobre ativos e auditoria interna;
- d) Segregação de funções.

O Quadro 1 traz as principais características sobre os controles contábeis:

Controle Contábil	Característica
Segregação de função	Institui a independência nas funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização.
Sistema de autorização	Refere-se ao controle sobre as operações através de autorizações de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos.
Norma de registros	Compreende a estrutura das contas de maneira formal. Estabelecendo um plano de contas para facilitar a organização dos lançamentos a fim de possibilitar gerar demonstrações financeiras e refere-se a um manual descritivo sobre o uso das contas.

Quadro 1 - Características dos Controles Contábeis.
Fonte: Adaptado de Ritta (2010)

Como observa-se no Quadro 1, a principal função do controle contábil é registrar as transações ocorridas na empresa permitindo posteriormente a elaboração de demonstrações contábeis periódicas e a manutenção desses controles sobre os ativos da organização.

Portanto, os controles contábeis são os que se relacionam diretamente com o patrimônio, com os registros e com as demonstrações contábeis.

Por sua vez, os controles administrativos auxiliam a administração na condução dos negócios da organização. “Os controles administrativos compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que têm ligação direta com a eficiência das operações e com a política da empresa” (CREPALDI, 2000, p. 205).

Para Fernandes (2010) os controles existentes são:

- a) Plano de organização;
- b) Métodos e procedimentos relativos à eficiência operacional.

Ritta (2010) destaca a relação dos controles administrativos com o processo decisório, pela qual a administração autoriza as transações. E ainda nos traz que os controles administrativos envolvem:

- a) Normas operacionais: compreendem as práticas adequadas aos objetivos da empresa envolvendo o cumprimento dos deveres e funções.

- b) Pessoal qualificado: colaboradores habilitados e aptos para desenvolvimento das atividades, supervisionado e instruído por um responsável.

Barbosa (2014) afirma que os controles administrativos não se restringem apenas ao planejamento organizacional da empresa, abrange procedimentos para a tomada de decisões estabelecendo autorizações para as funções gerenciais que interligam os controles e as responsabilidades. Ainda de acordo com Barbosa (2014) os controles administrativos envolvem:

- a) Análises estatísticas de lucratividade, pode-se apresentar por linha de produção;
- b) Controle de qualidade;
- c) Treinamento dos colaboradores;
- d) Estudo de tempos e movimentos;
- e) Controle dos valores orçados, porém não realizados;

Desse modo, os controles administrativos envolvem as práticas gerenciais e as políticas adotadas pela organização e demonstram as responsabilidades, procedimentos e rotinas que devem ser tomados pelos colaboradores envolvidos. E de forma adequada, representam um papel fundamental com funções que previnem, detectam e corrigem irregularidades visando assegurar os recursos da empresa. Por fim, todos os procedimentos e métodos que a empresa dispõe para a sua eficiência operacional.

Os controles internos são operados por pessoas e dessa forma é o resultado da interação entre pessoas e processos em todos os níveis da organização. Portanto, os elementos do controle representam as políticas e práticas gerenciais seguidas pela organização e evidenciam as responsabilidades, rotinas e procedimentos que devem ser executados e seguidos por cada colaborador envolvido.

2.1.3 Limitações e documentos do controle interno

O Sistema de controle interno pode ser passível de falhas e erros, este causado pela não-compreensão dos procedimentos ou por fraudes com o intuito de prejudicar o alcance dos objetivos pela organização.

Crepaldi (2000, p. 213) ressalta que as principais limitações do controle interno são quanto “a conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa, instrução inadequada dos funcionários com relação às normas internas e negligência dos funcionários na execução de suas tarefas diárias”.

As limitações do controle interno conforme Franco e Marra (2001) ainda incluem:

- a) A existência normal da administração de que os custos de um controle interno não pode exceder os benefícios a serem obtidos pela sua implementação;
- b) A maioria dos controles internos tende a ser utilizada para transações rotineiras em vez de serem adequadas para as transações não rotineiras;
- c) A possibilidade de erro humano devido ao descuido, distração, erros de julgamento e instruções mal-entendidas;
- d) O potencial de contornar os controles internos por meio de conluio de um membro da organização ou colaborador de fora ou de dentro da empresa;
- e) Possibilidade de um membro da organização utilizar-se de suas responsabilidades para passar por cima de um controle interno;
- f) E por fim, a possibilidade dos procedimentos se tornarem inadequados devido a mudanças nas condições e de o cumprimento desses procedimentos se deteriore.

Dessa forma, a administração da organização deve promover políticas que minimizem essas possibilidades evitando a ocorrência de fraudes e erros.

A documentação de um sistema de controle interno é muito importante e tem a finalidade de monitoração das atividades desenvolvidas, permitindo a rastreabilidade e a análise dos acontecimentos.

De acordo com Ritta (2010, p.69) os meios de verificação de um controle interno são:

“Todos os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedido, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizadas pelos administradores para exercer o controle sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem funções direta ou indiretamente relacionadas com organização, patrimônio e o funcionamento da empresa”.

Sá (2002) esclarece que a documentação de um sistema de controle interno abrange ainda o plano de organização, as normativas de trabalho, as rotinas de serviços, o fluxo de documentos, em suma, todos os documentos e meios utilizados pela organização para proteger seu patrimônio.

Crepaldi (2002) esclarece que as informações sobre um sistema de controle interno são obtidas através de leituras de manuais, conversa com colaboradores e inspeção do fluxo de operação.

Dentro deste contexto, Almeida (1996, p.51) ressalta que “as atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais internos da organização”.

A descrição dos processos permite um adequado controle sobre as atividades realizadas pelos colaboradores e também possibilita verificar se a prática diária está sendo realizada conforme determinado nos manuais da organização.

2.1.4 Controle interno e Auditoria Contábil

O controle interno é a apoio para a determinação no nível de serviços de auditoria, visto que, através do levantamento dos sistemas de controle interno que o auditor definirá a extensão dos seus trabalhos.

Para Ritta (2010) a avaliação do controle interno é um processo auxiliar da auditoria no qual, mede-se a capacidade dos meios utilizados pela organização para a proteção do seu patrimônio.

Attie (1984, p.67) confirma que:

“A existência de um bom controle interno aumenta a confiança do auditor quanto à exatidão dos registros contábeis e à veracidade de outros documentos e informações internas. Por outro lado, se a avaliação apontar fraquezas no sistema, é preciso intensificar os testes nas áreas onde ocorrem tais fraquezas”.

Para Basso (2005) a análise do sistema de controle interno obedece às seguintes fases:

- a) Revisão do sistema, ou seja, é a análise do organograma, de descrição de cargos, dos manuais, e dos fluxogramas das operações;

- b) Verificação do sistema onde é realizado a análise de como o sistema funciona;
- c) É a avaliação do sistema, onde apresenta-se a conclusão sobre a confiabilidade do sistema de controle interno.

Attie (1984, p.67) ressalta que:

“Em consequência da identificação das fraquezas do controle interno, pode o auditor fazer recomendações mais valiosas e realistas à administração para que providenciem as medidas corretivas consideradas apropriadas. Nesse sentido, o auditor revela-se também um assessor de fundamental importância para aumentar a eficiência operacional da companhia”.

Para Crepaldi (2000, p.124) esclarece que “o estudo e avaliação do sistema contábil e de controle interno normalmente oferecem base para sugestões construtivas a clientes, com referência a aperfeiçoamento do controle interno”.

Crepaldi (2002) ainda observa que a responsabilidade do auditor sobre o sistema de controle interno deve-se limitar a apreciar de modo inteligente os procedimentos implementados e determinar se oferecem um razoável grau de confiabilidade, deve também verificar se o sistema está sendo corretamente aplicado e reportar as falhas identificadas oferecendo recomendações.

Dessa forma, a análise do auditor do sistema de controle interno deve contribuir para a formação de sua opinião sobre as demonstrações contábeis da organização, para que conseqüentemente propicie ações corretivas quanto na identificação de fraquezas.

Com o constante desenvolvimento das empresas e a diversificação de suas atividades econômicas, a Auditoria Interna vem se tornando um recurso indispensável para avaliar a eficiência dos gestores e zelar pela confiabilidade das informações geradas.

Segundo Paula (1999, p.40):

A Auditoria Interna é importante para a entidade porque:

É parte essencial do sistema global do controle interno;

Leva ao conhecimento da alta administração o retrato fiel do desempenho da empresa, seus problemas, pontos críticos e necessidades de providências, sugerindo soluções;

Mostra os desvios organizacionais existentes no processo decisório e no planejamento;

É uma atividade abrangente, cobrindo todas as áreas da empresa;

É medida pelos resultados alcançados na assessoria à alta administração e à estrutura organizacional, quanto ao cumprimento das políticas traçadas, da legislação aplicável e dos normativos internos;

Apresenta sugestões para a melhoria dos controles implantados ou em estudos de viabilização;

Recomenda redução de custos, eliminação de desperdícios, melhoria da qualidade e aumento da produtividade;

Assegura que os controles e as rotinas estejam sendo corretamente executados, que os dados contábeis merecem confiança e refletem a realidade da organização e que as diretrizes traçadas estão sendo observadas;

Estimula o funcionamento regular do sistema de custos, controle interno e o cumprimento da legislação;

Coordena o relacionamento com os órgãos de controle governamental;

Avalia, de forma independente, as atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos da companhia e por empresas controladas e coligadas;

Ajuda a administração na busca de eficiência e do melhor desempenho, nas funções operacionais e na gestão dos negócios da companhia.

Desta forma, pode-se constatar que a Auditoria Interna é uma ferramenta de controle sobre as informações, registros, ações e funções existentes nas organizações, que serve de auxílio aos administradores e proprietários para a tomada de decisão, identificando áreas problemáticas e sugerindo correções.

2.1.5 Função do auditor interno

As Normas Brasileiras de Contabilidade atuam como instrumentos reguladores dos trabalhos realizados referente a Auditoria Interna, os auditores devem sempre estar atualizados, atender as normas vigentes e buscar realizar seu trabalho de forma eficaz e com responsabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade (1995) define no item 3.1.1 da NBC P 3 – Normas Profissionais do Auditor Interno que:

“O Contador, na função de Auditor Interno, deve manter o seu nível de competência profissional pelo conhecimento atualizado das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação aplicável à Entidade”.

Franco e Marra (1992, p.51) esclarece que:

“As normas são entendidas as regras estabelecidas pelos órgãos reguladores da profissão contábil, em todos os países, com objetivo de regulamentar o exercício da função do auditor

independente, estabelecendo orientação e diretrizes a serem seguidas por esses profissionais no exercício de suas funções”.

Portanto, compreende-se que o código de ética dos Auditores Internos estabelece normas para a prática dessa profissão de auditor interno. Os auditores internos devem ter responsabilidade de observar e cumprir estas normas pré-estabelecidas, mantendo sempre um alto padrão de honestidade, objetividade, diligência e lealdade. (ATTIE, 1992).

2.1.6 Planejamento de Auditoria Interna

Para que o trabalho de auditoria interna seja realizada da melhor forma possível, deve-se primeiramente desenvolver um planejamento e este deve ser com antecedência, para que sejam estabelecidos objetivos e metas, bem como desenvolver procedimentos objetivando reduzir os erros e situações indesejadas no decorrer do processo de auditoria.

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Contabilidade N986/03 no que trata sobre normas de execução dos trabalhos, quanto ao planejamento deve-se considerar o conhecimento quanto a políticas e instrumentos de gestão da empresa, conhecimento sobre as atividades operacionais e dos sistemas contábeis e de controles internos, identificação dos procedimentos de controle internos aplicados, vínculo com entidades associadas, conhecimento dos riscos de auditoria e de trabalhos anteriores, bem como a missão e objetivos da organização.

Para Attie (1998, p. 44):

“O planejamento é o alicerce sobre o qual todo trabalho deve ser fundamentado e funciona como um mapa estrategicamente montado para atingir o alvo. A montagem do planejamento, objetiva percorrer uma estrada predeterminada, num rumo identificado, estabelecido e analisado”.

Porém, para cada organização deve-se realizar um planejamento único, como afirma Franco e Marra (1992, p.224) “(..) não é aconselhável elaborar um programa único, aplicável a todos os casos. O auditor deverá estudar acuradamente as condições da empresa e elaborar o programa adequado”.

Dessa forma, um bom planejamento é a base para a realização de um trabalho eficiente.

2.1.7 Procedimentos de Auditoria Interna

O processo de auditoria interna em qualquer organização requer a utilização de ferramentas de trabalho que possibilitem alcançar os objetivos e metas estabelecida inicialmente. Para a realização de um trabalho satisfatório, os auditores devem aplicar determinados procedimentos de auditoria interna.

O Conselho Federal de Contabilidade (2003) nos traz que em relação aos procedimentos de auditoria que, “constituem exames e investigações, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao Auditor Interno obter subsídios suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações à administração da entidade”.

Dentro desse contexto, Attie (1998, p.131) afirma que:

“(...) os procedimentos de auditoria são as ferramentas técnicas, das quais o auditor se utiliza para a realização de seu trabalho, consistindo na reunião das informações possíveis e necessárias e avaliação das informações obtidas, para a formação de sua opinião imparcial”.

Dentro desse contexto, faz-se necessário identificar as ferramentas de trabalho utilizadas pelos auditores internos que possibilitam a formação de sua opinião. A seguir apresentar-se-á o quadro 2 que traz considerações sobre essas ferramentas de auditoria utilizadas e a descrição de cada uma delas abordadas conforme o autor Attie.

TÉCNICAS	DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS DE AUDITORIA
Exame Físico – proporciona ao auditor a formação da opinião quanto à existência física do objeto ou item examinado.	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem de caixa; • Contagem de duplicatas a receber/a pagar.
Confirmação – insinua a obtenção de declaração formal e imparcial de pessoas independentes à empresa e que estejam habilitadas a confirmar.	<ul style="list-style-type: none"> • Confirmação de contas a receber; • Confirmação de bancos conta movimento; • Confirmação das pessoas autorizadas a assinar pela empresa.
Verificação de Documentos Originais – é o procedimento de auditoria voltado para o exame de documentos que comprovem transações comerciais ou de controle.	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação de vendas realizadas; • Documentação de serviços adquiridos ou vendidos.

<p>Conferência de Cálculos – é o procedimento voltado para a constatação da adequação das operações aritméticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Soma do razão auxiliar de clientes/fornecedores; • Cálculo dos juros a receber/pagar.
<p>Exame de Escrituração – é a técnica utilizada para a constatação de veracidade das informações contábeis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de contas a receber diversas; • Análise da conta razão de caixa; • Conciliação bancária.
<p>Investigação Minuciosa – é o exame em profundidade da matéria auditada, que pode ser um documento, uma análise, uma informação obtida, entre outras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exame minucioso de razoabilidade da provisão para devedores duvidosos; • Exame detalhado da documentação de compras/vendas; • Exame minucioso dos pagamentos realizados.
<p>Inquérito – consiste na formulação de perguntas na obtenção de respostas satisfatórias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito acerca do aumento das vendas do período; • Inquérito sobre a existência de duplicatas a receber em atraso; • Inquérito sobre controles internos existentes.
<p>Exame dos Registros auxiliares – é o suporte de autenticidade dos registros principais examinados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exame de registro auxiliar de contas a receber/a pagar; • Exame de registro auxiliar de vendas; • Exame de registro auxiliar de recebimentos e pagamentos.
<p>Correlação das Informações Obtidas – é o relacionamento harmônico do sistema contábil de partidas dobradas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correlação do recebimento de duplicatas a receber que afetam as contas a receber; • Correlação dos pagamentos a fornecedores que afetam as contas a pagar e o disponível; • Constituição da provisão para devedores duvidosos que afeta o resultado e as contas a receber.
<p>Observação – é a técnica indispensável à auditoria, pode revelar problemas ou deficiências através de exames.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação quanto à uniformidade de obediência aos princípios de contabilidade; • Observação de passivos não registrados.

Quadro 2: Procedimentos de Auditoria Interna
Fonte: Adaptado de Attie (1992)

Os procedimentos de auditoria são de grande valia nesse processo, pois através dos mesmos o auditor é capaz de buscar subsídios para fundamentar sua opinião. Sucintamente Attie (1992, p.170) ressalta que, “os procedimentos são os caminhos que levam à consecução do objetivo”. Portanto, os procedimentos de auditoria necessitam estar fortemente ligado aos objetivos que se quer atingir.

2.2 Gestão Financeira

Na administração de qualquer empresa, estão envolvidas as funções básicas da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar. Que juntos compõem um complexo processo administrativo. Assim uma gestão eficiente é aquela que busca organizar os recursos disponíveis a fim de aperfeiçoar a administração dos negócios e obter um retorno positivo.

Para Oliveira et al. (2002), o termo gestão deriva do latim *gestione* e denota gerir, gerência, administração. Administrar consistir em planejar, organizar, dirigir e controlar recursos com a finalidade de atingir determinados objetivos de uma organização. Gerir então é fazer as coisas acontecerem e conduzir a empresa na obtenção de seus objetivos. Dentro desse contexto, entende-se que gestão é o ato de conduzir as empresas para a obtenção dos resultados desejados.

De acordo com Assaf & Tibúrcio (2002, p. 39) “a atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários”.

Para Hoji (2003), em uma organização, a administração financeira tem como função, auxiliar na interpretação de resultados para que assim a empresa consiga maximizar seus resultados. Portanto, para que uma gestão financeira seja eficiente é preciso que tenha um acompanhamento constante, em conjunto com o controle e os instrumentos de análise.

A gestão financeira compõe a gestão dos fluxos monetários vindo da atividade operacional da organização. Assim pode-se afirmar que a gestão financeira preocupa-se com a administração das receitas e despesas dos recursos monetários provenientes da atividade operacional da organização, ou seja, o controle do fluxo de disponibilidade da empresa (POTRICH *et al*, 2012).

Para Gitman (2001, p. 34), “a administração financeira lida com as obrigações do administrador na empresa. Os administradores financeiros gerenciam ativamente as questões financeiras de muitos tipos de negócios – financeiros e não financeiros, privados e públicos, grandes e pequenos, com ou sem fins lucrativos.”

Os controles financeiros são indispensáveis para a gestão de uma empresa, onde o controle financeiro é a base do sistema de controles internos de uma

organização. Os principais controles financeiros são: os controles de caixa, controles de contas a pagar e controles de contas a receber.

Deste modo, pode-se dizer que a gestão financeira está preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa.

Dessa forma, uma gestão financeira bem sucedida é fundamental para a garantir a continuidade das atividades da empresa, controlando seus recursos a fim de garantir o sucesso da mesma.

2.2.1 Caixa e Bancos

Primeiramente, caixa segundo Araújo e Assaf (2004) representa a disponibilidade da empresa, sendo ele utilizado para atender as necessidades básicas da mesma. Já os bancos, são contas correntes que a organização possui junto às instituições financeiras para serem utilizadas nas suas operações de recebimentos e pagamentos.

"O setor de caixa e bancos centraliza as operações de maior liquidez da empresa e merece controle especial". (ZENNI, 2007, p.33). Acompanhando o pensamento do autor, identifica-se a importância desse controle para assumir as obrigações da empresa, e para seu consequente sucesso.

O caixa contempla o total de recursos financeiros disponíveis em poder dos gestores (SEBRAE, 2010). O caixa serve para fornecer informações de recebimentos e movimentações, montante de pagamentos e depósitos bancários e representa o recurso financeiro que ainda tem disponível em poder da empresa.

Toda movimentação realizada no caixa ou bancos deve ser devidamente registradas decorrente de comercialização de bens ou serviços ou pagamentos de obrigações da organização. A ausência desses registros torna o processo vulnerável a erros e fraudes.

2.2.2 O controle das contas a receber

As Contas a Receber, segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003) representam os valores oriundos das vendas a prazo de mercadorias e das prestações de serviços a clientes, sendo essas operações o objeto principal e essencial à atividade da empresa. Portanto, o “Contas a receber constitui um saldo devido de um cliente”. (WESTON;BRIGHAM,2000, p.432.)

Segundo Braga (2008, p. 113), “As empresas vendem a prazo, ou seja, concedem crédito para ampliar seu nível de produção, aumentar as vendas, e assim, maximizar a rentabilidade”. Dentro desse contexto, acredita-se que concedendo crédito a um cliente a empresa estará garantindo além do aumento de suas vendas, giro de seus estoques, ampliação de suas atividades e mais proximidade com o cliente.

Para Ramos (2010), os procedimentos que envolvem nas contas a receber são basicamente três: vendas, contas a receber e o recebimento.

Almeida (1996) ressalta que deve haver controle desde a concessão de crédito, emissão de notas fiscais, contabilização das operações, aos cálculos de custos e vendas até a apuração do lucro bruto.

Zanettin (2012) nos traz que há alguns procedimentos que podem auxiliar no controle interno das contas a receber, tais como:

- a) Reconciliação dos recebimentos com os extratos bancários;
- b) Conciliação do saldo contábil com documentos representativos, ou seja duplicatas, em carteira, em cobrança entre outros documentos;
- c) Revisão dos lançamentos contábeis com os documentos de duplicatas e que sejam realizadas em contas transitórias ou de resultados;
- d) Apresentação dos movimentos financeiros dos clientes, saldo inicial, descontos concedidos, vendas e saldo final;
- e) Globais de faturamento, relatórios são relacionados com os montantes tomados com base nos impostos e sugeridos pelo setor de estoque e vendas.

Zanettin (2012) ainda nos traz que o objetivo do controle interno é assegurar que toda a transação ocorrida deve ser registrada, resumida, avaliada, e lançada nos livros corretamente, fiscais e contábeis em período adequado e que sejam reais.

Assim sendo essencial que a empresa tenha a conscientização que deve haver uma manutenção e aprimoramento dos controles internos tendo em vista a proteção dos ativos e, por conseguinte o crescimento da empresa.

O controle interno se faz importante por permitir minimizar também a inadimplência, dessa forma um adequado controle de contas a receber, controla os recebimentos dos clientes evitando assim a inadimplência que pode afetar os resultados da empresa em seu fluxo de caixa. Tais procedimentos de controle interno devem ser realizados de forma rotineira analisando a situação de cada cliente, evitando serem fraudados e realizados de forma correta (SILVA, 2013).

De acordo com informações compartilhadas pelo Sebrae (2010), os principais objetivos do controle do contas a receber é ajudar os administradores a saber de quem e quanto tem a receber futuramente bem como possibilitar ao empresário realizar uma programação de compras de acordo com os recebimentos futuros, ter um histórico dos recebimentos futuros de cada cliente e evitar o esquecimento. Refere-se ao valor devido das vendas efetuadas pela organização, e deve ser controlada de maneira organizada sabendo assim a origem dos valores.

2.2.3 O controle das contas a pagar

Essencialmente, as contas a pagar possuem três procedimentos: compra, contas a pagar e o pagamento. São as obrigações da empresa com terceiros sendo ela através de compra de material ou prestação de serviços.

Nas contas a pagar, são registradas as obrigações decorrentes ao fornecimento de bens, mercadorias e prestações de serviços que a organização adquiriu, bem como, todas as outras contas a pagar que são adquiridas por ela (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2003).

Um controle interno adequado no contas a pagar, fornece segurança à empresa, sendo que toda compra deve ser registrada e verificada mensalmente, deve-se ter um cuidado especial nos saldos e nos débitos (ZANETTIN, 2012).

Para Zanettin (2012) alguns procedimentos devem ser observados no contas a pagar:

- a) Deve haver uma listagem de comprovantes que ainda não foram quitados;

- b) Verificação mensal do saldo das contas a pagar;
- c) Conferencia de saldos realizados para evitar a duplicidade;
- d) Análise de débitos para a conferência da origem do material adquirido.

O controle das contas a pagar é de fundamental importância para auxiliar o empresário na organização para quem e o que tem que pagar futuramente, possibilitando fazer um planejamento de compras e de despesas, a partir dos valores a serem pagos, evitando assim o esquecimento de contas. (SEBRAE, 2010).

Ramos (2010) acredita que deve haver definição de critérios de compras, evitando compra de itens supérfluos destinando a fins adequados de acordo com a necessidade da organização. Bem como a empresa deve possuir uma ordem de compra com cópia para o setor de contas a pagar para que as notas fiscais sejam conferidas na chegada da mercadoria.

Referente às definições que envolvem os controles financeiros, percebe-se que uma boa gestão financeira é de fundamental importância para o desempenho e sucesso da organização sendo que o objetivo de todas as empresas é obter o lucro. Para que este objetivo seja possível se faz necessário que se tenham informações confiáveis e consistentes dos controles de caixa, contas a pagar e contas a receber.

2.3 Pequenas e Médias Empresas Brasileiras

As aberturas de novas empresas impulsionam a economia gerando maior oferta de empregos, melhores salários, maiores arrecadações de impostos, melhores distribuições de renda e conseqüentemente aumento de oportunidades para os colaboradores na obtenção de uma melhor qualidade de vida, sendo fator influente a facilidade na abertura dessas empresas os programas e regulamentações estabelecidas pelo governo.

São exemplos de iniciativas do governo a criação da Lei (123) Geral das Micro e Pequenas Empresas em Dezembro de 2006, a implantação do Microempreendedor Individual (MEI) em 2009 e a ampliação dos limites de faturamento do Simples Nacional em 2012, este regime fiscal diferenciado e favorável os pequenos negócios aumentou em 30% a expansão das empresas nessa categoria (SEBRAE, 2014).

A conotação mais comum e mais utilizada no país vem da Lei Geral de Micro e Pequenas Empresas de Dezembro de 2006, nos informa que as micro empresas são as que possuem um faturamento anual de, no máximo, R\$ 240 mil por ano. As pequenas empresas por sua vez devem faturar entre R\$ 240.000,01 e R\$ 2,4 milhões anualmente para ser enquadradas (SEBRAE, 2014).

No Brasil, as empresas não possuem uma classificação padrão, há vários tipos de classificação de diferentes organizações como as apresentadas pelo Sebrae – Serviço Brasileiro de apoio às micros e pequenas empresas e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

De acordo com a classificação quanto a receita bruta, o Sebrae (2015) entende que:

- a) **Microempresa:** receita bruta anual igual passa de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil;
- b) **Empresa de Pequeno Porte:** receita bruta anual sobe de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões;
- c) **Empreendedor Individual:** sobe de R\$ 36 mil para R\$ 60 mil;

Pode-se classificar também a empresa quanto à quantidade de empregados que possui, o Sebrae (2015) utiliza das informações do IBGE para realização dessa tabulação, como demonstrado no Quadro 2.

Classificação	Indústria:	Comércio e Serviços
Micro:	Com até 19 empregados	até 9 empregados
Pequena:	de 20 a 99 empregados	de 10 a 49 empregados
Média:	100 a 499 empregados	de 50 a 99 empregados
Grande:	mais de 500 empregados	mais de 100 empregados

Quadro 3 - Classificação das empresas pelos funcionários.
Fonte: Sebrae (2015)

O BNDES por sua vez nos traz a classificação adotada pela organização, aonde criou-se uma nova faixa intermediária entre as médias e as grandes empresas, denominada média-grande empresa, e utiliza a receita operacional bruta anual, conforme observado no Quadro 3.

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Quadro 4 - Classificação das empresas de acordo com o BNDES
Fonte: BNDES (2015).

Segundo Silva (2013) as micros e pequenas empresas precisam de muito pouco documento e papéis relativos aos negócios realizados e seus deveres legais são mais simplificados como os livros fiscais que são dispensados da escrituração e também sua contabilidade pode ser realizada na própria empresa. Precisam apenas apresentar a declaração de imposto de renda de pessoa física, a declaração de microempresa a Secretaria Estadual da Fazenda e a declaração de microempresa para a prefeitura e a escrituração dos livros.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta etapa desse estudo definiu-se o método de trabalho, ou seja, a forma como transcorrerá à pesquisa, caracterizada como estudo planejado e desenvolvido de acordo com uma metodologia científica (MARCONI e LAKATOS, 2010).

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo para obtenção dos objetivos.

3.1 Coleta de dados

Este estudo é uma pesquisa descritiva, porque visa descrever os procedimentos de controle interno especificamente no contas a pagar e a receber realizados nas empresas em estudo. Conforme Martins (2002) este tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e a relação estabelecida entre as variáveis e os fatos.

Para este trabalho também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde se fez uso de material publicado em acervos *on-line*. A pesquisa bibliográfica para Gil (2002, p. 41) “tem como objetivo principal (...) pesquisas que envolvam o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas como problema pesquisado e análise de exemplos”.

Quanto à abordagem do problema, este estudo é uma pesquisa qualitativa, onde o pesquisador não utiliza de métodos qualitativos para a apresentação dos resultados da pesquisa. Para Viana (2001) a abordagem qualitativa utiliza-se de métodos descritivos, pois seus dados não são numéricos e a análise é realizada por meio de relações.

Raupp e Beuren (2004, p.92) relatam que:

“Na contabilidade, é bastante comum o uso da abordagem qualitativa como tipologia de pesquisa. Cabe lembrar que, apesar de a contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa”.

Quanto aos procedimentos este estudo classifica-se como um estudo de caso, pois tem como objetivo principal averiguar a respeito do uso de procedimentos de controles internos no setor financeiro em duas empresas que atuam em áreas distintas. Para Vergara (2005, p.49) “Estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”.

Para a obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento do estudo a coleta de dados ocorreu por meio de análise documental, através da aplicação de um questionário do tipo fechado e uma entrevista não estruturada com os responsáveis do setor financeiro de cada empresa.

O questionário utilizado foi retirado do estudo de Ritta (2010) no qual foi elaborado com base nas informações de Attie (2009). No qual foram consideradas questões somente relativas às atividades de recebimento de clientes e pagamento de fornecedores.

Conforme Viana (2001) a análise documental permite estudar o problema estipulado e responder o problema de pesquisa para assim compreender o fenômeno estudado.

Referente à utilização da entrevista, Cervo e Bervian (2002) esclarecem que ela é uma conversa orientada para um objetivo definido, no intuito de recolher por meio de interrogatório dados para a pesquisa.

3.2 Análise dos dados

O material para a fundamentação teórica desse projeto foi coletado em base de pesquisa *online* (Google Acadêmico) entre os dias 07 e 08 de Fevereiro de 2015, publicados entre os anos de 2000 a 2015, sendo definidos dois eixos para a delimitação da busca: Controle Interno e Contas a Pagar-Receber.

Os resultados encontrados passaram por um processo de seleção, em um primeiro momento foram pesquisados 15.500 arquivos, dos quais 270 foram selecionados através das palavras-chaves escolhidas. Na segunda seleção, no qual utilizou-se como critério os assuntos abordados como contas a pagar e a receber, confrontados com os resumos obtidos nos artigos selecionados, resultando em 21 estudos, que foram selecionado para a terceira e última fase, onde foram escolhidos

os estudos com maior alinhamento aos tema do projeto, no qual se obteve 14 artigos que serão utilizados como portfólio para base do referencial teórico, apresentado no Quadro 4.

Artigo	Autores	Periódico	Ano
Análise de controle interno: estudo de caso no contas a pagar e receber das empresas visaluz e escola shekinah.	Karin Fabiane Martinazzo Silva	Repositório de outras coleções abertas – ROCA Monografia	2013
Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas Beta Ltda e Alfa Ltda	Cleyton de Oliveira Ritta	Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis, v. 9, n. 26, p. 63-78, abr./junl 2010	2010
Gestão de contas a receber no comércio varejista de materiais de construção: um estudo de caso.	Ani Caroline Grigion Potrich; Tamara da Silva Linhares; Jaqueline Carla Guse; Luiz Antônio Rossi de Freitas	viii congresso nacional de excelência em gestão 8 e 9 de junho de 2012	2012
Os sistemas de controles internos utilizados no contas a receber das empresas de comércio de autopeças: o caso da empresa: Eletropel distribuidora de autopeças Ltda.	Thalis Augusto Martins Barbosa	Monografia	2014
O controle interno em uma empresa de autopeças	Alessandra Zanettin	Repositório de outras coleções abertas – ROCA Monografia	2012
Controle interno nas decisões gerenciais: um estudo de caso em uma loja de material de construção.	Cleber Stasiak	Repositório de outras coleções abertas – ROCA Monografia	2013
Gestão de controle financeiro em micro e pequenas empresas familiares - Um estudo de caso na empresa eletro laser Patos – PB	Aline Medeiros de Souza	Repositório de outras coleções abertas – ROCA Monografia	
Estudo do controle interno na área financeira de um posto de combustíveis	Marina Cabral Ramos	Repositório de outras coleções abertas – ROCA Monografia	2010
A importância do controle interno como ferramenta para a tomada de decisão em uma pequena empresa	Jucicléia Terezinha Delvoss; Vandersézar Casturino; Kelem Fabiana Casturino;	Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop, v. 4, n. 1, art. 5, pp. 65-79, jan./dez. 2011	2011
Estudo multicascos sobre controle interno nas empresas de pequeno porte do ramo de construção civil	Victor Cabral Fernandes, Ramon Luiz Oliveira Medeiros de Lima, Josemo Correia Martins Júnior, Valdério Freire de Moares Júnior.	Universidade Federal de Pernambuco - vii seminário UFPE de ciências contábeis, 24 e 25 de outubro de 2013, ccsa/UFPE	2013

Estudo sobre os controles internos e financeiros em uma empresa do segmento do vestuário do município de nova vенеza-sc	Cátia Formigoni Bez	Monografia	2009
A importância do controle interno em micro e pequenas empresas : estudo de caso em uma empresa prestadora de serviços preparatórios para as provas de vestibulares	Luana Araujo Souza; Romina Batista de Lucena de Souza	Monografia	
O controle interno como ferramenta de gestão: um estudo de caso em uma empresa de serviços	Fabiano Bitencourt Padilha	Monografia	2011
A utilização do controle interno para prevenção de fraudes	Tamar Mamade Fernandes	Monografia	2010

Quadro 5 - Relação de estudos encontrados sobre o tema de pesquisa.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O estudo apresenta no referencial teórico os conceitos de controle interno, classificação, elementos, documentação e limitações, traz os conceitos sobre administração financeira, referenciando o contas a receber e a pagar. E uma breve análise sobre pequenas e médias empresas e suas classificações.

Referente a coleta de dados, as informações foram obtidas através de questionários aplicados aos responsáveis do setor financeiro de cada empresa estudada. O questionário 01 apresenta 12 perguntas com respostas “Sim” e 4 perguntas com respostas “Não” relacionado ao contas a receber. O questionário 02, por sua vez, traz 12 perguntas com resposta “Sim” e 4 perguntas com resposta “Não”, relacionado os procedimentos no contas a pagar como pode-se observar no quadro 5.

Os questionários foram replicados do estudo realizado por Ritta (2010) desenvolvido com base nas informações sobre as ferramentas utilizadas para análise do controle interno citadas no quadro 2 de Attie (2009).

Nº	Questionário 01 – Contas a receber	Normas	Sim	Não
01	As contas à receber são reais e representam direitos efetivos contra os devedores?			
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a receber?			
03	O credito concedido aos clientes necessitam de autorização?			
04	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?			
05	Existe autorização para concessão de descontos e/ou dispensa de juros?			
06	As baixas de duplicatas a receber são realizadas com documentos			

	hábeis e comprovatórios?			
07	O responsável pelas contas a receber tem autorização para baixa por devolução ou perda?			
08	Há políticas de controle de duplicatas a receber vencidas e não recebidas?			
09	Há possibilidade de inclusão de compromisso no contas a receber sem autorização?			
10	As alterações de vencimento no contas a receber são devidamente registradas e aprovadas?			
11	Os recebimentos das contas a receber são efetuados diretamente na conta caixa/bancos?			
12	Os recebimentos das contas a receber são retidos por alguns dias antes da efetiva baixa?			
13	Há procedimentos de segurança no caso de recebimento por meio de cheque?			
14	Há realizações de conciliações periódicas das contas a receber com a contabilidade?			
15	O responsável pelas contas a receber também é responsável pela conciliação contábil?			
16	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios de contabilidade			
Nº	Questionário 02 – Contas a pagar	Normas	Sim	Não
01	As contas a pagar são reais e representam efetivamente as obrigações?			
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a pagar?			
03	Há revisão e autorização dos pagamentos?			
04	As baixas de duplicatas à pagar são realizadas com documentos hábeis e comprovatório?			
05	O responsável pelo contas a pagar tem autorização para baixa por devolução?			
06	Há controle de pagamentos para evitar atrasos?			
07	Há políticas para as duplicatas a pagar vencidas e não pagas?			
08	Há possibilidade de inclusão de compromissos no contas a pagar sem autorização?			
09	As alterações de vencimento no contas a pagar são devidamente registradas e aprovadas?			
10	Os juros são pagos com autorizações?			
11	Os juros são pagos em documentos específicos?			
12	Existem duas assinaturas escritas ou eletrônica para efetuar o pagamento?			
13	Existe a possibilidade de um pagamento ser feito em duplicidade?			
14	O responsável pelo contas a pagar também é responsável pela conciliação contábil?			
15	Há realização de conciliações periódicas do contas a pagar com a contabilidade?			
16	As contas a pagar são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?			

Quadro 6 - Questionário: Contas a receber e contas a pagar.
 Fonte: Adaptado de Ritta (2010)

4 ESTUDO DE CASO

Nesta seção serão apresentadas as duas empresas onde se desenvolveu este estudo, suas estruturas e características, apresentam-se também os resultados da coleta de dados e análise realizada.

Para a realização desse estudo os nomes das empresas foram alterados para nomes fictícios, Empresa Alpha Ltda e Empresa Omega Ltda, a fim de manter o sigilo das identidades e a proteção das informações a pedido dos proprietários.

4.1 A Empresa Alpha Ltda.

A Empresa Alpha Ltda atua na área de desenvolvimento de *software* e está situada no Município de Pato Branco no sudoeste do Paraná. Atua em todo território brasileiro há 16 anos, atendendo mais de 3.200 clientes.

Conta com um quadro de 90 colaboradores, e desenvolve sistemas de gestão e presta serviços de suporte técnico. Atua em 3 segmentos: clínicas médicas, escolas de idiomas, escola de ensino regular e cursos profissionalizantes.

Tem como missão proporcionar experiências que complementam cada função da instituição através dos produtos oferecidos, formando assim uma aliança de qualidade e confiança entre empresa e cliente.

Os gestores alinham sua estratégia na visão institucional de ser uma empresa inovadora e a melhor opção em soluções para operadoras de plano de saúde e clínicas médicas, alicerçado em valores, como, comprometimento em soluções inovadoras, excelência no atendimento, respeito mútuo entre clientes, colaboradores e parceiros.

Embora a empresa possua vários setores, a pesquisa foi realizada no setor financeiro, delimitado nas rotinas do contas a pagar e a receber, apoiado pelo responsável financeiro da empresa.

4.2 A Empresa Omega Ltda

A Empresa Omega foi criada em 2011, tendo pouco mais de 03 anos de atividade, atende todo o estado do Paraná e Santa Catarina. Atua na área de venda e instalação de piscinas de fibra de vinil, aquecimento solar residencial e para piscinas, aquecimento a gás, produtos para tratamento da água, acessórios, móveis para jardins e banheiras.

Atualmente conta com 06 colaboradores, distribuídos nas áreas de vendas, administração, limpeza e mão de obra. Está situada no Município de Pato Branco, no sudoeste do Paraná.

Sua missão institucionalizada é de oferecer a melhor opção em produtos para o lazer e conforto, buscando constantemente novas tecnologias.

4.3 Coleta dos dados

4.3.1 Análise dos procedimentos no Contas a receber da Empresa Alpha Ltda

Na Empresa Alpha Ltda. o processo financeiro das contas a receber é estruturado da seguinte maneira: O departamento comercial efetua a ativação do contrato de prestação de serviços com o cliente, e as informações relativas a este fechamento, composto de valores, dados contratuais e vencimento das mensalidades são repassados ao departamento de cobranças por e-mail com cópia para a administração da empresa. O departamento de cobrança realiza o lançamento do plano financeiro do cliente no cadastro do mesmo a partir das informações contidas no e-mail.

Constata-se que nestas atividades existe uma rotina estabelecida entre os dois setores onde envolve mais de um colaborador como pode-se observar na Figura 1.

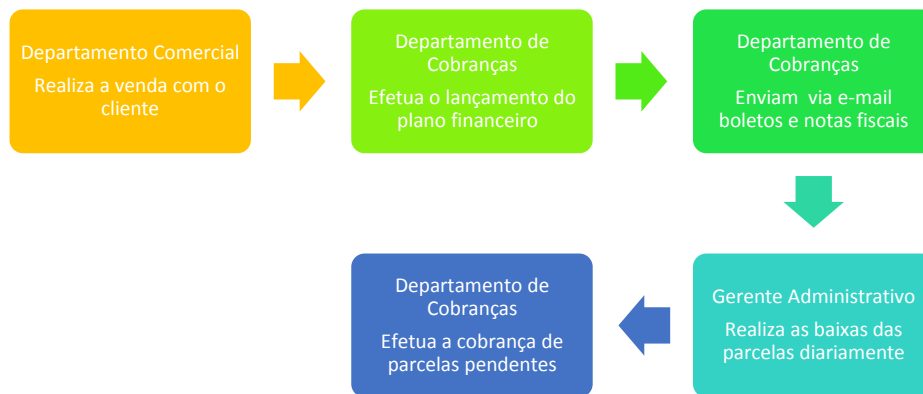


Figura 1 - Fluxograma das contas a receber na empresa Alpha.
Fonte: Dados da Pesquisa

O recebimento é padronizado, restringindo os pagamentos a boletos bancários enviados por meio eletrônico facilitando a administração dos valores que entram na empresa.

O questionário de contas a Receber (Quadro 6) foi aplicado ao gerente administrativo e traz os resultados obtidos sobre os procedimentos de controles internos realizados na empresa na área das contas a receber, demonstrando também as ações realizadas comparadas às ferramentas utilizadas no controle interno citadas por Attie no quadro 02. Destaca-se as respostas em discordância em na cor vermelha.

Nº	Questionário – Contas a receber	NORMAS	SIM	NÃO
01	As contas à receber são reais e representam direitos efetivos contra os devedores?	SIM	X	
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a receber?	SIM	X	
03	O credito concedido aos clientes necessitam de autorização?	SIM	X	
04	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	X	
05	Existe autorização para concessão de descontos e/ou dispensa de juros?	SIM	X	
06	As baixas de duplicatas a receber são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	X	
07	O responsável pelo contas a receber tem autorização para baixa por devolução ou perda?	NÃO	X	
08	Há políticas de controle de duplicatas a receber vencidas e não recebidas?	SIM		X
09	Há possibilidade de inclusão de compromisso no contas a receber sem autorização?	NÃO		X
10	As alterações de vencimento no contas a receber são devidamente registradas e aprovadas?	SIM		X
11	Os recebimentos do contas a receber são efetuados diretamente na conta caixa/bancos?	SIM	X	
12	Os recebimentos do contas a receber são retidos por alguns dias	NÃO		X

	antes da efetiva baixa?			
13	Há procedimentos de segurança no caso de recebimento por meio de cheque?	SIM	X	
14	Há realizações de conciliações periódicas do contas a receber com a contabilidade?	SIM		X
15	O responsável pelo contas a receber também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO		X
16	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios de contabilidade	SIM	X	

Quadro 7 - Resultado do questionário do contas a receber Alpha Ltda.
Fonte: Adaptado de Ritta (2010).

Observa-se através do questionário que a empresa realiza grande parte das atividades de acordo com as normativas de auditoria, pontuando 9 respostas “Sim” e 3 respostas “Não”.

De acordo com as respostas em desacordo, observa-se que o responsável pelas contas a receber não deve ter autorização para baixa por devolução ou perda (07) de acordo com a norma. Observado que não há políticas para controle de duplicatas a receber vencidas e não vencidas (8), as alterações de vencimentos nos contas a receber não são devidamente registradas (10) e não são realizadas conciliações periódicas do contas a receber com a contabilidade (14).

4.3.2 Análise dos procedimentos no Contas a Pagar na Empresa Alpha Ltda

Posteriormente a análise das rotinas do contas a receber, analisou-se os procedimentos realizados no contas a pagar. Identificou-se que o processo é realizado por uma única pessoa, e todos os pagamentos são efetuados via meio eletrônico. Na Figura 2 observa-se o processo:

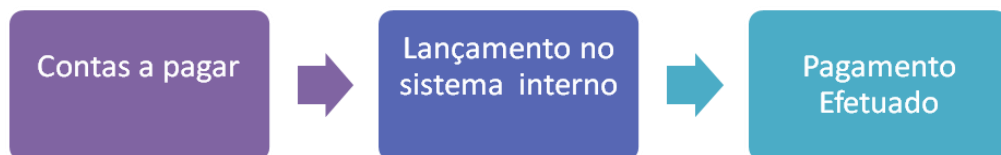


Figura: 2 – Fluxograma do contas a Pagar empresa Alpha Ltda
Fonte: Dados da Pesquisa

O questionário quanto os procedimentos do controle interno no contas a pagar foi respondido pelo gerente administrativo e nos traz os seguintes resultados no quadro 7 comparados as ferramentas utilizadas no controle interno.

Nº	Questionário – Contas a pagar	Normas	SIM	NÃO
01	As contas a pagar são reais e representam efetivamente as obrigações?	SIM	X	
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a pagar?	SIM	X	
03	Há revisão e autorização dos pagamentos?	SIM		X
04	As baixas de duplicatas à pagar são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	X	
05	O responsável pelo contas a pagar tem autorização para baixa por devolução?	NÃO	X	
06	Há controle de pagamentos para evitar atrasos?	SIM		X
07	Há políticas para as duplicatas a pagar vencidas e não pagas?	SIM		X
08	Há possibilidade de inclusão de compromissos no contas a pagar sem autorização	NÃO		X
09	As alterações de vencimento no contas a pagar são devidamente registradas e aprovadas?	SIM		X
10	Os juros são pagos com autorizações?	SIM	X	
11	Os juros são pagos em documentos específicos?	SIM		X
12	Existem duas assinaturas escritas ou eletrônica para efetuar o pagamento?	SIM		X
13	Existe a possibilidade de um pagamento ser feito em duplicidade?	NÃO	X	
14	O responsável pelo contas a pagar também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO		X
15	Há realização de conciliações periódicas do contas a pagar com a contabilidade?	SIM		X
16	As contas a pagar são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	X	

Quadro 8: Resultado do questionário do contas a pagar Alpha Ltda

Fonte: Ritta (2010)

Analisando as respostas do gerente confrontado com as normas apresentadas pela auditoria, analisa-se 5 respostas de “Sim” e 2 respostas “Não”.

O questionário nos traz alguns procedimentos em discordância com as normas destacadas na cor vermelha, tais como: não há uma revisão e autorização para os pagamentos (3), o responsável possui permissão para baixa por devolução (5), não há controle para evitar pagamentos em atraso (6), não há política para duplicatas a pagar vencidas e não pagas (7), as alterações de vencimento no contas a pagar não são devidamente registradas (9).

Observa-se que os juros não são pagos em documentos específicos (11), não possuem duas assinaturas escritas ou eletrônicas para efetuar os pagamentos (12), existe a possibilidade de um pagamento ser feito em duplicidade (13) e não há a realização de conciliação periódica do contas a pagar com a contabilidade (15).

Dessa forma, observa-se que na Empresa Alpha Ltda, há procedimentos de controle interno sendo realizados no contas a pagar quanto no contas a receber.

4.3.3 Análise dos procedimentos no Contas a Receber da Empresa Omega Ltda

Na empresa Omega Ltda a gestão das contas a receber são realizadas por uma única pessoa que realiza as baixas. O cliente efetua o pagamento diretamente na empresa e as informações são registradas no *software* interno da empresa.

Pode-se observar o processo através da figura 3.

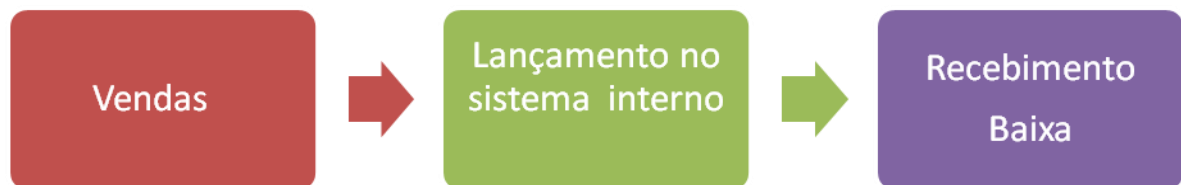


Figura 3 – Fluxograma do contas a receber da Empresa Omega Ltda
Fonte: Dados da pesquisa

O questionário foi aplicado ao responsável financeiro e observamos a partir dos resultados que das 16 perguntas do questionário, apenas 03 respostas não atendem as normas de auditoria e estão destacadas em vermelho, conforme observa-se no Quadro 8.

Nº	Questionário 01 – Contas a receber	Normas	SIM	NÃO
01	As contas à receber são reais e representam direitos efetivos contra os devedores?	SIM	X	
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a receber?	SIM		X
03	O crédito concedido aos clientes necessitam de autorização?	SIM		X
04	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	X	
05	Existe autorização para concessão de descontos e/ou dispensa de juros?	SIM	X	
06	As baixas de duplicatas a receber são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	X	
07	O responsável pelo contas a receber tem autorização para baixa por devolução ou perda?	NÃO	X	
08	Há políticas de controle de duplicatas a receber vencidas e não recebidas?	SIM	X	
09	Há possibilidade de inclusão de compromisso no contas a receber sem autorização?	NÃO		X
10	As alterações de vencimento no contas a receber são devidamente registradas e aprovadas?	SIM	X	
11	Os recebimentos do contas a receber são efetuados diretamente na conta caixa/bancos?	SIM	X	
12	Os recebimentos do contas a receber são retidos por alguns dias antes da efetiva baixa?	NÃO		X

13	Há procedimentos de segurança no caso de recebimento por meio de cheque?	SIM	X	
14	Há realizações de conciliações periódicas do contas a receber com a contabilidade?	SIM	X	
15	O responsável pelo contas a receber também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO		X
16	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios de contabilidade?	SIM	X	

Quadro 9: Resultado do questionário no contas a receber da Empresa Omega Ltda
Fonte: Ritta (2010)

Constata-se que das perguntas efetuadas, identificou-se que estão em desarmonia com as normas, a ausência de senhas de acesso ao sistema de contas a receber (2), não há autorização para a concessão de crédito ao cliente (3) e o responsável pelo contas a receber possui autorização para baixa por devolução ou por perda (7).

4.3.4 Análise dos procedimentos no Contas a Pagar da Empresa Omega Ltda

Na empresa Omega Ltda as contas a pagar são gerenciadas pela mesma colaboradora que é responsável pelas contas a receber. Os pagamentos são efetuados e controlados no *software* interno da empresa. Este processo é simples e pode ser observado na figura 4:

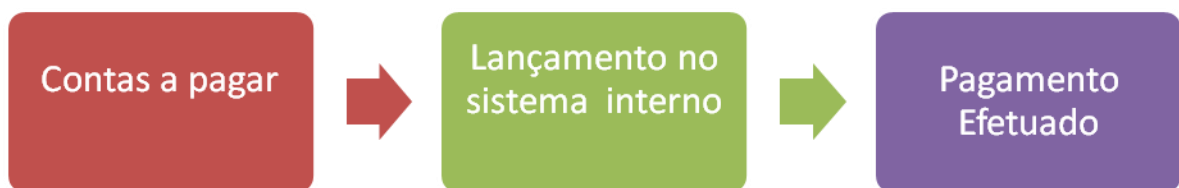


Figura: 4 – Fluxograma do contas a pagar da empresa Omega Ltda.
Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 9 observa-se os resultados obtidos através da aplicação do questionário ao responsável pelo financeiro da empresa Omega Ltda.

Nº	Questionário 02 – Contas a pagar	Normas	SIM	NÃO
01	As contas a pagar são reais e representam efetivamente as obrigações?	SIM	X	
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a pagar?	SIM		X
03	Há revisão e autorização dos pagamentos?	SIM		X
04	As baixas de duplicatas à pagar são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	X	
05	O responsável pelo contas a pagar tem autorização para baixa por devolução?	NÃO	X	
06	Há controle de pagamentos para evitar atrasos?	SIM	X	
07	Há políticas para as duplicatas a pagar vencidas e não pagas?	SIM	X	
08	Há possibilidade de inclusão de compromissos no contas a pagar sem autorização	NÃO		X
09	As alterações de vencimento no contas a pagar são devidamente registradas e aprovadas?	SIM	X	
10	Os juros são pagos com autorizações?	SIM	X	
11	Os juros são pagos em documentos específicos?	SIM	X	
12	Existem duas assinaturas escritas ou eletrônica para efetuar o pagamento?	SIM		X
13	Existe a possibilidade de um pagamento ser feito em duplicidade?	NÃO		X
14	O responsável pelo contas a pagar também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO		X
15	Há realização de conciliações periódicas do contas a pagar com a contabilidade?	SIM	X	
16	As contas a pagar são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	X	

Quadro 10: Resultados dos procedimentos no contas a pagar da Empresa Omega Ltda
Fonte: Ritta (2010)

Observa-se que apenas 04 perguntas estão em discordância com as normas estabelecidas sendo elas em destaque em vermelho. A ausência de senha de acesso ao sistema de contas a pagar (2), a falta de revisão e autorização para pagamentos (3), o responsável do contas a pagar possui permissão para realizar baixar por devolução ou perdas (5) e por fim, a ausência de uma segunda assinatura para efetuar pagamentos (12).

Dessa forma, constata-se que na Empresa Omega Ltda há procedimentos de controle internos sendo realizados conforme preconiza a literatura tanto no contas a pagar quanto no contas a receber.

4.4 Análise dos dados

A partir dos resultados obtidos através dos questionários aplicados aos gestores das duas empresas em estudo segue as análises realizada.

Na análise dos dados das contas a receber, verificou-se as rotinas operacionais e gerenciais. Com base nesses resultados constata-se que nas Empresa Alpha Ltda e na Empresa Omega Ltda existem procedimentos internos que estão de acordo com as ferramentas utilizadas em sistema de controle interno e que são verificadas em processo de auditoria interna, porém observa-se também que há alguns procedimentos em desacordo.

No quadro 11 pode-se observar os resultados obtidos nas duas empresas em comparação as normativas estabelecidas pela literatura.

Nº	Questionário – Contas a receber	NORMAS	Alpha	Omega
01	As contas à receber são reais e representam direitos efetivos contra os devedores?	SIM	SIM	SIM
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a receber?	SIM	NÃO	SIM
03	O credito concedido aos clientes necessitam de autorização?	SIM	NÃO	SIM
04	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	SIM	SIM
05	Existe autorização para concessão de descontos e/ou dispensa de juros?	SIM	SIM	SIM
06	As baixas de duplicatas a receber são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	SIM	SIM
07	O responsável pelo contas a receber tem autorização para baixa por devolução ou perda?	NÃO	SIM	SIM
08	Há políticas de controle de duplicatas a receber vencidas e não recebidas?	SIM	NÃO	SIM
09	Há possibilidade de inclusão de compromisso no contas a receber sem autorização?	NÃO	NÃO	NÃO
10	As alterações de vencimento no contas a receber são devidamente registradas e aprovadas?	SIM	NÃO	SIM
11	Os recebimentos do contas a receber são efetuados diretamente na conta caixa/bancos?	SIM	SIM	SIM
12	Os recebimentos do contas a receber são retidos por alguns dias antes da efetiva baixa?	NÃO	NÃO	NÃO
13	Há procedimentos de segurança no caso de recebimento por meio de cheque?	SIM	SIM	SIM
14	Há realizações de conciliações periódicas do contas a receber com a contabilidade?	SIM	NÃO	SIM
15	O responsável pelo contas a receber também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO	NÃO	NÃO
16	As contas a receber são contabilizadas com os princípios da contabilidade	SIM	SIM	SIM

Quadro 11: Comparação entre as empresas no contas a receber: Alpha e Omega
Fonte: Dados da pesquisa

O retorno obtido através do questionário deveria apresentar 12 respostas “sim” e 4 respostas “não”. A Empresa Alpha Ltda teve 04 respostas do tipo não o pode-se ser considerado como um ponto forte na gestão da empresa, por sua vez a Empresa Omega Ltda teve mais respostas sim, dessa forma sua estrutura de controle interno está mais próxima das normas estabelecidas de auditoria.

Ressalta-se que a ausência de procedimentos no sistema de controle interno significa uma abertura para possíveis fraudes. A falta de um sistema de controle interno afeta diretamente o alcance dos objetivos e metas da empresa.

A deficiência no monitoramento e da revisão dos procedimentos utilizados pela organização contribui no aumento da possibilidade de fraudes e erros a partir de uma estrutura de controle interno fragilizado e inadequado as atividades da empresa.

Diante desse cenário, pode-se sugerir que os procedimentos que estão de desacordo no questionário podem ser implementados na rotina atual para aumentar a confiabilidade do setor. Lembrando que os controles internos podem estar sujeitos a fraudes, falhas e erros, decorrentes de atos humanos de má fé ou negligência de quem os executa.

Sugere-se também a contratação ou alocação de um colaborador de outro setor para realizar a conferência e autorizar as baixas e também para aprovar as alterações nos vencimentos, visto que a distribuição de funções é um procedimento importante que deve ser adotado nas empresas, e que não deve acumular para a mesma pessoa funções de único setor. Deve ser implementado um controle para organização das duplicatas vencidas ou a vencer e iniciar a realização da conciliação do contas a receber com a contabilidade através de relatórios.

As empresas podem também incentivar e investir na realização de treinamentos de forma continuada com os colaboradores a fim de repassar as rotinas internas, deste modo aprimorando os controles já existentes e adequá-los de acordo com a realidade da empresa.

Quanto aos resultados obtidos através da análise do contas a pagar, os resultados obtidos nos questionários demonstram que nas empresas se faz uso de procedimentos de controle interno conforme a literatura especializada nos traz. No quadro 12 constata-se os resultados obtidos no contas a pagar das duas empresas em comparação as normas, destaca-se que nesta área é importante o controle interno funcionar de forma intensa, pois são nessas transações que ocorrem saídas de dinheiro da organização.

Nº	Questionário – Contas a pagar	Normas	Alpha	Omega
01	As contas a pagar são reais e representam efetivamente as obrigações?	SIM	SIM	SIM

02	Existem senhas de acesso no sistema de contas a pagar?	SIM	SIM	NÃO
03	Há revisão e autorização dos pagamentos?	SIM	NÃO	NÃO
04	As baixas de duplicatas à pagar são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	SIM	SIM
05	O responsável pelo contas a pagar tem autorização para baixa por devolução?	NÃO	SIM	SIM
06	Há controle de pagamentos para evitar atrasos?	SIM	NÃO	SIM
07	Há políticas para as duplicatas a pagar vencidas e não pagas?	SIM	NÃO	SIM
08	Há possibilidade de inclusão de compromissos no contas a pagar sem autorização	NÃO	NÃO	NÃO
09	As alterações de vencimento no contas a pagar são devidamente registradas e aprovadas?	SIM	NÃO	SIM
10	Os juros são pagos com autorizações?	SIM	SIM	SIM
11	Os juros são pagos em documentos específicos?	SIM	NÃO	SIM
12	Existem duas assinaturas escritas ou eletrônicas para efetuar o pagamento?	SIM	NÃO	NÃO
13	Existe a possibilidade de um pagamento ser feito em duplicidade?	NÃO	SIM	NÃO
14	O responsável pelo contas a pagar também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO	NÃO	NÃO
15	Há realização de conciliações periódicas do contas a pagar com a contabilidade?	SIM	NÃO	SIM
16	As contas a pagar são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	SIM	SIM

Quadro 12: Comparação entre as empresas no contas a pagar: Alpha e Omega

Fonte: Dados da pesquisa

Na comparação entre as empresas é evidente que a Empresa Alpha Ltda realiza menos procedimentos, e dessa forma tem deficiências significativas no contas a pagar tornando sua estrutura frágil. As contas a pagar é o setor de maior preocupação e que podemos avaliar como um ponto fraco para a empresa. Os resultados obtidos na Empresa Omega Ltda demonstram maior proximidade com as normas, dessa forma pode-se considerar como um ponto positivo, mas há evidências que necessita de aperfeiçoamento no controle interno nesse setor.

A partir dessa avaliação para melhor estruturar o sistema de controle interno sugere-se que os procedimentos que estão em desacordo sejam implementados nas duas empresas.

Sugere-se que uma nova pessoa seja inserida no contas a pagar nas duas empresas em estudo com o intuito de revisar e autorizar os pagamentos efetuados. É imprescindível a implementação de duas assinaturas no pagamento das contas para evitar pagamento de itens desnecessários às atividades da empresa. Permitir esta função a uma única pessoa aumenta consideravelmente as chances de erros e fraudes.

Sugere-se também a implementação de um controle das contas para evitar o pagamento em atraso, pagamento de juros desnecessários e de pagamentos em

duplicidade. Recomenda-se a criação de um documento onde tenha descrito os procedimentos para cada ação, bem como a função de cada colaborador assim pode-se identificar falhas no processo e controles ausentes.

Pode-se indicar que as possíveis causas dos resultados obtidos na análise realizadas nas empresas Alpha Ltda e Omega Ltda, devem-se:

a) Primeiramente a maior preocupação dos administradores com o contas a receber;

b) Aumento na utilização de pagamentos realizados de forma online, diminuindo custos com colaboradores e pela praticidade oferecida através desses novos serviços;

c) Falta de colaboradores no setor, nas duas empresas em estudo apenas um colaborador é responsável pelas contas a receber e outro pelas contas a pagar;

d) Inexistência de documentação quanto às atividades desempenhadas pelos colaboradores, não há um documento que contenha todos os procedimentos realizados, os mesmos são realizados de forma empírica.

e) Falta de treinamentos internos, não há treinamentos regulares para esses colaboradores sobre a importância de suas atividades para a organização. Que devem ser realizadas com total organização e controle.

f) Falta de conhecimentos do software utilizado na organização para registros das informações, sem a devida orientação quanto a suas funcionalidades, dificultando a usabilidade por parte os usuários. Não sabe-se se o software utilizado é adequado as atividades da empresa e o que ela espera de um sistema gerencial, quanto a esta questão não foi abordado nesse estudo.

Pode-se observar que são empresas que possui um tempo de mercado e de atuação diferentes, e mesmo assim apresentam resultados semelhantes no contas a receber, e uma pequena diferença no contas a pagar.

Ressalta-se que os procedimentos de controle interno devem ser revisados à medida que a organização cresce, deve-se implementar novos procedimentos as novas rotinas e colaboradores. O controle interno deve ser sempre adaptado as necessidades da empresa à medida que a empresa cresce seja ela de tamanho ou na diversificação das atividades dificulta o controle interno dessa forma se faz

necessário aprimorar os procedimentos de controle interno a nova realidade (FERNANDES, 2013).

Para Fernandes (2013) as vantagens na utilização de procedimentos de controle interno beneficiam a empresa como um todo na tomar melhores decisões com obter informações ágeis, confiança dos clientes, evitar desvios de recursos financeiros, obter vantagem competitiva e cumprir com as normatizações estabelecidas pela contabilidade.

Quanto às desvantagens, Fernandes (2013) ainda ressalta que a ausência de um controle interno bem estruturado, as organizações estão sujeitas a maior possibilidade de fraudes e omissões, penalidades por não cumprir normas e leis e também um marketing negativo da empresa.

De acordo com Oliveira *et al.* (2011, p. 9): “declaram que o controle interno é muito importante no sentido de contribuir para a credibilidade da organização, visto que proporcionará uma maior segurança quanto à exatidão dos procedimentos realizados no cotidiano [...]”.

Dessa forma, a partir das análises desse estudo e de conhecimentos das vantagens e desvantagens da utilização de procedimentos de controle interno no setor financeiro, este estudo propõe algumas sugestões aos gestores para a melhoria do controle interno para as duas empresas em estudo.

Sugere-se aos gestores implementar os procedimentos de controle interno não identificados no contas a receber e a pagar através do questionário aplicado, a fim de aumentar a segurança do patrimônio da empresa, diminuindo a possibilidade de erros, fraudes e omissões.

Sugere-se também a revisão dos controles já existentes, revisar todo o processo financeiro tanto do contas a pagar quanto a receber, pois possibilitam que o administrador esteja assessorado e que receba informações precisas e claras sobre seu negócio. Com o crescimento da empresa é vital que os controles utilizados passem por revisão e aprimoramento constante para que supra as necessidades da organização.

Ainda para complementar, sugere-se o investimento em treinamento interno para os colaboradores dos setores de contas a receber e a pagar de forma regular, para que incentivando-os na realização dos procedimentos de controle interno com o intuito de que cada dia mais compreendam a importância de suas atividades no bom desempenho da empresa.

É válido também que os gestores avaliem a otimização do software utilizado, para que junto aos procedimentos implementados reforce a rotina estabelecida, identifique falhas no processo e realize os ajustes necessários. É importante salientar que as recomendações serão repassadas aos gestores como resultado dessa pesquisa.

A partir dos resultados deste estudo, pode-se realizar uma comparação com o estudo realizado por Ritta (2010) que por sua vez identificou os procedimentos realizados em duas empresas em setores diferentes, uma indústria do segmento plástico, que comercializa produtos descartáveis identificada como empresa Alfa Ltda e a Beta Ltda uma indústria do segmento químico. Ambas estão situadas na região sul do estado de Santa Catarina.

No quadro 13, observa-se os resultados desses dois estudos em comparação o que preconiza a literatura especializada em relação aos procedimentos realizados no setor de contas a receber.

Nº	Questionário – Contas a receber	NORMAS	Alpha	Omega	Alfa (Ritta)	Beta (Ritta)
01	As contas à receber são reais e representam direitos efetivos contra os devedores?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
02	Existe senhas de acesso no sistema de contas a receber?	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
03	O credito concedido aos clientes necessitam de autorização?	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
04	As contas a receber são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
05	Existe autorização para concessão de descontos e/ou dispensa de juros?	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
06	As baixas de duplicatas a receber são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
07	O responsável pelo contas a receber tem autorização para baixa por devolução ou perda?	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
08	Há políticas de controle de duplicatas a receber vencidas e não recebidas?	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
09	Há possibilidade de inclusão de compromisso no contas a receber sem autorização?	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
10	As alterações de vencimento no contas a receber são devidamente registradas e aprovadas?	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
11	Os recebimentos do contas a receber são efetuados diretamente na conta caixa/bancos?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
12	Os recebimentos do contas a receber são retidos por alguns dias antes da efetiva baixa?	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
13	Há procedimentos de segurança no caso de recebimento por meio de cheque?	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
14	Há realizações de conciliações periódicas do	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM

	contas a receber com a contabilidade?					
15	O responsável pelo contas a receber também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
16	As contas a receber são contabilizadas com os princípios da contabilidade	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO

Quadro 13: Comparação deste estudo com os resultados obtidos por Ritta (2010)

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que as empresas estudada por Ritta (2010) no contas a receber há procedimentos de controle interno, porém poucos em comparação as empresas estudadas pelo presente trabalho. Destacamos o resultado obtido pela empresa Beta Ltda onde apresenta o pior resultado entre as empresas, possuindo apenas 03 procedimentos de acordo com as normativas.

Constata-se que teve um avanço na utilização de procedimentos de controle interno das empresas entre os dois estudos.

Por sua vez, comparando os resultados do contas a pagar obtidos através deste estudo com os resultados observados por Ritta (2010) apresenta-se algumas discordâncias em relação as normas conforme quadro 14.

Nº	Questionário – Contas a pagar	Normas	Alpha	Omega	Alfa (Ritta)	Beta (Ritta)
01	As contas a pagar são reais e representam efetivamente as obrigações?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
02	Existem senhas de acesso no sistema de contas a pagar?	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
03	Há revisão e autorização dos pagamentos?	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM
04	As baixas de duplicatas à pagar são realizadas com documentos hábeis e comprobatório?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
05	O responsável pelo contas a pagar tem autorização para baixa por devolução?	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
06	Há controle de pagamentos para evitar atrasos?	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
07	Há políticas para as duplicatas a pagar vencidas e não pagas?	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
08	Há possibilidade de inclusão de compromissos no contas a pagar sem autorização	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
09	As alterações de vencimento no contas a pagar são devidamente registradas e aprovadas?	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
10	Os juros são pagos com autorizações?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
11	Os juros são pagos em documentos específicos?	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
12	Existem duas assinaturas escritas ou eletrônicas para efetuar o pagamento?	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
13	Existe a possibilidade de um pagamento ser feito em duplicidade?	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM
14	O responsável pelo contas a pagar também é responsável pela conciliação contábil?	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
15	Há realização de conciliações periódicas do contas a pagar com a contabilidade?	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
16	As contas a pagar são contabilizadas de acordo com os princípios da contabilidade?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO

Quadro 14: Comparação deste estudo com os resultados obtidos por Ritta (2010)
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que Beta Ltda possui apenas 03 procedimentos de acordo com o preconiza a literatura. Em comparação às demais empresa é a que possui o sistema de controle interno com baixa adesão as normas de auditoria. As demais empresas apresentam uma adesão maior.

Todas essas lacunas na rotina da organização trazem fragilidade ao processo interno e principalmente ao setor financeiro da empresa no qual é objeto de estudo desse trabalho.

4.5 Considerações sobre o estudo

De acordo com o estudo realizado, observa-se que os controles realizados nas contas a pagar é a área mais fragilizada nas duas empresas estudadas, sendo suscetíveis a erros e fraudes. Porém a empresa Alpha Ltda apresenta maior fragilidade no contas a pagar do que a empresa Omega Ltda.

Contudo esperou-se que a Empresa Alpha Ltda por ter 16 anos de existência realiza-se mais controles internos, o que identifica-se que a empresa realiza menos controles internos do que a Empresa Omega Ltda que está no mercado menos de 3 anos. Este é um ponto positivo para a empresa Omega Ltda, garantindo assim a continuidade das suas atividades de forma segura.

Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que o controle de contas a receber das duas empresas é bem estruturado, possuem procedimentos de controle interno que auxiliam na administração das mesmas. Porém sugere-se novos controles que podem ser implementados para que o controle seja eficiente.

Identificado que na Empresa Omega Ltda, que possui um tempo menor de existência e possui um controle de contas a pagar com mais procedimentos de acordo com o que preconiza as normas de auditoria do que a Empresa Alpha Ltda.

Os procedimentos identificados que não são realizados, podem ser implementados para assim, em conjunto com os demais procedimentos possam aumentar a eficiência e assegurar a credibilidade do processo interno fornecendo informações confiáveis aos gestores para a tomada de decisões.

O presente estudo comparado ao estudo realizado por Ritta (2010) mostra-se resultados similares, porém destacando uma das empresas que possuem uma baixíssima adesão as normativas tanto no contas a receber quanto no a pagar.

O estudo demonstra que as empresas do município de Pato Branco - PR preocupam-se mais com as contas a receber, e demonstram menos preocupação quanto se trata de contas a pagar.

5 CONCLUSÃO

Dispor de informações confiáveis é de fundamental importância para uma correta tomada de decisões, especialmente quando envolve a área financeira de uma organização que movimenta uma soma significativa, o controle interno busca assegurar que os procedimentos são realizados da maneira correta, evitando inconsistências, e conseqüentemente fornecendo informações consistentes para auxiliar na busca de bons resultados.

O controle interno bem elaborado e executado tem se mostrado cada vez mais eficiente na prevenção dos riscos e na condução dos objetivos das empresas. Embora sejam diversas as vantagens oferecidas, algumas empresas não possuem um sistema de controle interno adequado para sua continuidade. Dessa forma, o controle interno é uma ótima ferramenta, pois auxilia no desenvolvimento das empresas, auxiliando para que atinjam índices melhores e que permanecem nesse patamar ou assumam níveis superiores.

Primeiramente, este estudo buscou na literatura especializada informações quanto aos conceitos relativos a controle interno, bem como seus elementos e características a partir de diferentes autores, para assim compreender melhor a importância e as ferramentas utilizadas nesse processo, atingindo o primeiro objetivo específico.

Posteriormente, buscou-se identificar os controles internos realizados no setor financeiro da Empresa Alpha Ltda e da Empresa Omega Ltda, através da coleta de dados realizada através da aplicação de um questionário aos gerentes financeiro no qual foi possível identificar os procedimentos realizados no contas a receber e a pagar atingindo assim o segundo objetivo específico deste estudo.

A partir das análises realizadas e dos resultados obtidos através do questionário aplicado, pode-se confrontar os resultados com um estudo anterior realizado por Ritta (2010) e com as normas que a literatura orienta, alcançando assim o terceiro objetivo específico.

Conclui-se que as empresas Alpha e Omega Ltda realizam procedimentos de controle interno como preconiza a literatura, as empresas possuem um eficiente controle no contas a receber, há processos e políticas que organizam as rotinas internas. Um eficiente controle no contas a receber, garante disponibilidades e a diminuição da inadimplência. A partir dessas análises e das informações obtidas conclui-se que o objetivo geral desse estudo foi alcançado com sucesso.

Destaca-se o resultado obtido no contas a receber da empresa Alpha Ltda no qual apresentou maior fragilidade entre as empresas estudadas. É importante salientar que a ausência de procedimentos de controle interno traz inúmeras desvantagens a empresa facilitando brechas para possíveis fraudes, desvios financeiros e omissões.

Ressalta-se a importância de procedimentos de controles internos para que auxilie na prevenção e o combate eficiente a erros. As empresas para se manter no mercado competitivo devem possuir um sistema de controle interno adequadamente desenvolvido, implementado e monitorado, a fim de impedir ou inibir práticas fraudulentas contra o patrimônio da empresa, que por ventura venham a colocar em riscos a sobrevivência e a expansão dos negócios.

É evidente a importância de procedimentos de controle interno dentro das organizações se tornando procedimentos indispensáveis, e que deve sempre estar em constante aperfeiçoamento diante da nova realidade das empresas, para assim auxiliar os gestores na tomada de decisões e garantir a sobrevivência no mercado.

Para que os procedimentos internos sejam realizados de forma eficiente não ficando apenas no papel, é imprescindível que haja monitoramento constante e verificação dos procedimentos executados pelos colaboradores.

Dessa forma sucinta, a partir desse estudo as principais sugestões para as empresas foram:

- a) Implementar os procedimentos de controle interno não identificados;
- b) Revisão dos controles já existentes;
- c) Treinamento interno dos colaboradores de forma regular;
- d) Otimização do *software* interno.

A partir dessa pesquisa sugere-se para estudos futuros, a replicação deste mesmo estudo em outras empresas de outras áreas de grande e pequeno porte. Sugere-se também a replicação deste estudo nas mesmas empresas estudadas para verificar se as sugestões foram implementadas, bem como identificar quais os procedimentos realizados hoje em comparação com os da época da realização do estudo.

Recomenda-se também novos estudos sobre controle interno em outras áreas de uma organização, como estoque e recursos humanos. Como a empresa é dependente de todos os setores, é essencial identificar se há procedimentos de controle interno em todos os outros setores, que por fim juntos auxiliam os gestores na administração da empresa atingindo os objetivos esperados.

REFERÊNCIAS

ALMEIRA, M. C. **Auditoria: um Curso Moderno e Completo**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ASSAF, A. N; TIBÚRCIO, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSEF, Roberto. **Guia Pratico de Administração Financeira Pequenas e Medias Empresas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de e ASSAF, Alexandre. **Introdução à Contabilidade**. Primeira edição. São Paulo: Atlas, 2004.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Auditoria Interna. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. Auditoria: conceitos e aplicações. 3º edição São Paulo: Atlas, 1998.

BARBOSA, T. A. M. **Os sistemas de controles internos utilizados no contas a receber das empresas de comércio de autopeças: o caso da empresa: eletropel distribuidora de autopeças Ltda**. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Curso de ciências contábeis, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2014.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html>. Acesso em 15/02/2015.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC nº 781/95 de 24 de março de 1995. Aprova a NBC P 3 – Normas Profissionais do Auditor Interno. Disponível em: < [http:// www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br) > acesso em 01/05/2015.

Resolução CFC nº 986/03 de 21 de novembro de 2003. Aprova a NBC T 12 – Da Auditoria Interna. Disponível em: < [http:// www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br) > acesso em 01/05/2015.

CRC SP - Curso básico de auditoria 1: normas e procedimentos. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1996. 309p.

DELVOSS, J.T. CASTURINO, V.,CASTURINO, K. F. **A importância do controle interno como ferramenta para a tomada de decisão em uma pequena empresa.** Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop, v. 4, n. 1, art. 5, pp. 65-79, Jan./Dez. 2011.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil: Normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FERNANDES, T. M. **A utilização do controle interno para a prevenção de fraudes.** Trabalho de conclusão de Curso (monografia) – Curso Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.

FERNANDES, V. C. et. Al. Estudo multicase sobre controle interno nas empresas de pequeno porte do ramo de construção civil In: VII Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 24 e 25 de Outubro de 2013, CCSA/UFPE. **Anais eletrônicos.** Pernambuco.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira:** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas,1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Luis Martins de. **Curso Básico de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Josiele Conceição Roldão de *et al.* **O papel do controle interno na prevenção de erros e fraudes**: um estudo de caso em cooperativa de crédito de Minas Gerais. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 8., 2011, São Paulo: USP, 2011.

POTRICH, A. C.G. et al. Gestão de contas a receber no comércio varejista de matérias de construção: um estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELENCIA EM GESTÃO, 8., 2012, Santa Maria. **Anais eletrônicos**. Santa Maria. Disponível em >
http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg8/anais/T12_0462_2416.pdf>. Acesso em 07/02/2015.

RAMOS, M. C. **Estudo do Controle Interno na Área Financeira de um Posto de Combustíveis**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) – Curso Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

RITTA, C. de O. **Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas Beta Ltda e Alfa Ltda**. Revista Catarinense da Ciência Contábil - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC – CRCSC – Florianópolis, v. 9, n. 26, p. 63-78, abr./junl 2010.

SEBRAE, **Negócio a negócio: marketing e finanças**. Curitiba: SEBRAE, 2010.

SEBRAE, **Sobrevivência das empresas no Brasil**, coleção estudos e pesquisas. Brasília: SEBRAE, 2013.

SEBRAE, **Causa Mortis: O motivo e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida**. São Paulo: SEBRAE, 2014.

SEBRAE, **Crítérios de Classificação de Empresas: EI – ME – EPP**. Disponível em <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acessado em 15 de Fevereiro de 2015.

SILVA, K. F. M. **Análise de controle interno: Estudo de caso no contas a pagar e receber das empresas Visaluz e Escola Shekinah.** Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

PAULA, Maria Gorete Miranda Almeida. **Auditoria Interna: Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico.** São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: EPU, 2001.

ZANETTIN, A. **O controle interno em uma empresa de autopeças.** Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2012.

ZENNI, José Carlos. Sistema de controle interno das contas financeiras de uma empresa de pequeno porte. Monografia: (Graduação em Administração). **Universidade Federal de Santa Catarina.** 2007.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira.** São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2000.